

DISTRICTO DE AVEIRO



PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

Preços das assignaturas

COM ESTAMPILHA	SEM ESTAMPILHA
Por anno..... 3\$800	Por anno..... 3\$000
» semestre... 1\$900	» semestre... 1\$500
» trimestre.. 1\$000	» trimestre.. \$800

Subscreeve-se e vende-se unicamente em Aveiro no escriptorio da administração, Largo de S. Gonçalo, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, franca de porte. — Os manuscritos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos. — As assignaturas serão pagas adiantadas. Folha avulso 40 rs.

Preços das publicações

Annuncios, por linha.....	15 rs.
Ditos repetidos, por linha.....	15 rs.
Correspondencias d'interesse partic., lin. 20 rs.	
Ditas d'interesse publico = gratis.	

EXTERIOR

França. — O imperador e a imperatriz da Russia saíram de Darmstadt no dia 18, chegarão a Lyão a 19 e a Marselha no dia 20.

A *France* diz que, se as declarações do governo no parlamento italiano confirmassem a interpretação dada pelo marquez de Pepoli ao convenio de 15 de setembro, este ficaria inteiramente nullo.

A *Patrie* afirma que a Russia e a Prussia se manifestaram favoraveis ao convenio, e que procederão nesse sentido junto da corte de Vienna.

Em consequencia da crise industrial, commercial e monetaria que se nota nas mais importantes praças da Europa, o banco de França viu-se obrigado a augmentar o desconto a 8 por 100, comquanto a sua situação especial de prosperidade não justifique á primeira vista esta providencia.

O numerario do banco diminuiu réis 1.720:000\$000, e as letras em carteira augmentaram de réis 2.000:000\$000.

Nos circulos politicos mais bem informados julga-se muito provavel uma viagem do imperador Napoleão a Nice, durante a permanencia do czar nessa cidade franceza.

As noticias da Argelia são muito pouco satisfactorias; a sublevação das tribus augmenta.

O «*Moniteur*» conta o combate heroico, sustentado no dia 10 de outubro, pelo coronel Jolivet contra um numerosissimo corpo do exercito rebelde.

Os arabes tiveram 400 mortos, e 27 feridos.

Varios esquadrões da cavallaria regular perseguem Sidi ben-Abdallah.

A «*Patrie*» diz que a Russia adheriu completamente á politica franceza ácerca dos negocios de Roma.

A «*Gazeta de France*» afirma que o sr. barão do Malaret, embaixador da França em Turim, foi encarregado de exprimir ao governo italiano o desgosto com que nas regiões officias se leu o discurso do marquez de Pepoli, e as apreciações da imprensa italiana, relativas ao convenio.

Diz o «*Moniteur*» que se decidiu de um modo satisfatorio a questão de indemnisação para os nacionaes turcos que tiveram de abandonar as suas propriedades em Belgrado.

As quantias pedidas n'esta circumstancia pelo governo ottomano, foram determinadas com exactidão.

O periodico a «*Nation*» recebeu segunda advertencia por ter publicado um artigo no qual affirmava a brutalidade dos agentes subalternos dos departamentos de Paris.

Lê-se no «*Moniteur*» :

«S. M. Napoleão III, desejando dar uma prova do muito que aprecia o adiantamento industrial da Hespanha, nomeou cavalleiros da legião de honra o sr. D. Antonio Ramirez, presidente da commissão hespanhola na exposição internacional de Bayona, e o sr. D. Ignacio de Crenaga, engenheiro em chefe das minas das provincias Vascogadas.»

Confirma-se a noticia de que a familia imperial renunciou definitivamente á sua viagem a Compiegue.

O regimento dos dragões da imperatriz recebeu ordem para voltar a Paris.

A viagem do imperador e da imperatriz da Russia a Nice foi notificada oficialmente á corte das Tulherias.

A columna Lacroix deu combate a 30 de setembro, em Teniet-Errih, e a 2 de outubro, em Dermal; aos revoltosos dos Ouled-Nayls, aos Ouled-Madhi, desidentes, e aos contingentes do sul subdivisão de Aumale.

As perdas do inimigo avaliam-se em 150 mortos e 200 feridos; 44 cadaveres ficaram no campo da batalha. A bandeira do chefe da insurreição foi ganha pelos soldados do 3.º regimento. Os francezes tiveram 13 mortos e 16 feridos.

Na provincia de Oran, Si-Lala, tio de Si-Mohammed-Hamza, á frente de 1:500 homens de cavallaria e 800 de infantaria, atacou o general Jolivet, a 30 de setembro, perto de El-Beida. Foi repellido com perdas consideraveis. O general Jolivet teve 86 mortos. As ultimas noticias dizem que Si-Lala se retirou para o sul.

Inglaterra. — Lord Gladstone, no seu eloquente discurso disse: que a convenção franco-italiana era de uma importancia incalculavel, pois consolidava a liberdade e a unidade da Italia.

O balanço semanal do banco de Inglaterra dá os seguintes resultados:

Augmento—Fundo do thesouro, libras 145:643 sterlingas; fundos particulares 1.474:567 libras esterlinas; carteira, 1.086:024 libras sterlingas; reserva de notas, 125,050 libras esterlinas; numerario, 8:082 libras esterlinas.

As noticias dos districtos manufactureros e mineiros da Inglaterra são muito desconsoladoras. Tem havido numerosas quebras.

Allemanha. — Parece que o sr. Bismark, vae ser nomeado chanceller do reino, titulo que foi dado só duas vezes pelos principes de Hohenzollern aos seus ministros.

Um praso de quatro semanas foi fixado para as ratificações do tratado de adhesão do novo Zollverein que foi assignado no dia 12.

E' falso o boato de que o sr. Rechberg terá a sua demissão.

As sessões da conferencia succedem-se com rapidez; está imminente uma solução.

A questão financeira está já decidida, e começou a discutir-se o instrumento da paz.

INTERIOR

Aveiro, 20 de outubro

Acaba de ser publicada no «*Diario*» uma portaria do exm.º ministro do reino ordenando que sejam formulados e a elle remettidos programmas desenvolvidos das materias que devem constituir o objecto de ensino no presente anno nas diferentes cadeiras da instrucção superior.

Vemos nesta determinação acertada uma dupla conveniencia.

Convem ao governo saber a boa ou má selecção que os professores fazem do que lhes cumpre ensinar nas cadeiras que lhe estão encarregadas; e pode elle pelo programma desenvolvido, que pede, reconhecer se são ou não ensinadas de preferencia, as mais uteis e indispensaveis dou-

trinas de entre as muitas que compõem os diferentes ramos das sciencias.

Convem igualmente, aos que comecam o estudo de um curso qualquer, saber o que de maxima e de minima utilidade lhes ha de ser ensinado, para que dediquem os seus cuidados especiaes com intelligencia e proveito.

Estas conveniencias tornam-se mais manifestas, attendendo ao estado em que se acha o ensino nos nossos estabelecimentos de instrucção superior. Em todos elles e em quasi todas as cadeiras, faltam compendios accomodados aos progressos e importancia dos ramos de ensino e ao tempo que durante o anno lectivo lhe é destinado.

E' esta uma falta bastante sensivel e que o governo deve remediar, obrigando os professores a organisarem os compendios dos disciplinas de que são encarregados, embora as despesas de impressão sejam feitas pelo mesmo governo.

Os tractados porque, em regra, os professores explicam, são bons para profundar as questões, mas inconvenientes para servirem de compendios; como taes devem conter com precisão e clareza, os mais importantes principios da sciencia ao par do seu progresso, e nada mais.

Não vemos porem compendiadas as materias de ensino, não obstante a importancia que de ali proviria ao professor que fazia, escrevendo o compendio, o que d'outro modo lhe cumpre fazer todos os annos; e aos seus alumnos que tenham já resumido o que lhe convem estudar.

Não nos parece que esta falta proveinha de não serem os professores aptos para confeccionarem os livros que se precisa para compendios das aulas, que não é isso tarefa difficil, principalmente depois de um anno de ensino; é de crer que as despesas d'impressão, e a pouca extracção que tem entre nós livros desta ordem seja quem motiva a falta que estamos lamentando, e é por isso que lembramos ao governo o pagamento das despesas de impressão dos compendios.

Os programmas de ensino, previnem os inconvenientes de se explicar por livros demasiado extensos, e que muitos annos não estão vistos até ao fim, quando o praso do estudo ha terminado—mas não tem as mesmas vantagens para os alumnos que tem os compendios escriptos, segundo esses mesmos programmas. Os primeiros indicam a direcção a seguir, os segundos marcam-na com precisão, evitando trabalho inutil.

Convem tornar o estudo das sciencias de applicação mais practico que theorico, e a isto se oppõem os extensos tratados em que se gasta o tempo com pouca utilidade, e ás vezes até inutilmente, lendo a historia de factos que instruem o homem da sciencia, mas que nada importam ao que a practica.

Estes inconvenientes dão-se frequentemente nos nossos estabelecimentos de instrucção superior; e porque os testemunhâmos é que louvamos a providencia do governo e o incitamos a que promova a impressão de compendios. E' um serviço que os resultados hão de bem-dizer, se se der como desejamos.

Sustamos hoje a continuação da analyse da administração municipal de que

nos temos occupado, para voltarmos atraz a replicar ao que em resposta tem dito o outro jornal da localidade.

Diz elle que a administração anterior á do sr. Manuel Firmino fizera a fonte da Praça, e a de S. Roque e pouco mais durante um biennio inteiro.

Não precisa a administração em questão que empenhemos os nossos limitados recursos em defende-la—presidida pelo sr. Bento de Magalhães, cuja intelligencia e dedicacção ninguém de boa fé ousará pôr em duvida, basta-lhe este nome para se abrigar de qualquer arguição. Mas promettemos ser imparciaes, e cumpramo-lo ou seja elogiando ou censurando.

A administração do sr. Bento de Magalhães fez mais que o que lhe concede o contemporaneo—Calçou quasi todas as ruas da cidade, fez o matadouro, abriu o esteiro da praça do peixe, preparou a Malhada de Arada, e fez obras nas diferentes freguezias do concelho.

Fez o que pôde com intelligencia e economia; fez o mais importante e difficil—creou os rendimentos que o sr. Manuel Firmino está desbaratando em *jardins e cegonhas*.

Não é pela quantidade das obras, mas pela sua qualidade que se avalia a iniciativa de quem as dirige—importa mais nada fazer e conservar em cofre os rendimentos municipaes, que gastar os sem necessidade; já vol-o dissemos, e repetimol-o agora.

Diz o «*Campeão*» n.º 1279—A Malhada correspondeu ao que della se esperava, tem-se feito ali o descarregamento de moligos e a conducção verifica-se pela estrada, e Aveiro está livre do transitio incommodo e anti-hygienico que tanto dava que fallar em rasão da insalubridade que se lhe attribuia.

Quem desconhecer a consciencia com que costuma fallar o «*Campeão* das Provincias» pode menos reflectidamente acreditar-o. Cumpre por isso desmascaral-o.

Leiam o n.º 1278 em que elle diz «a illm.ª camara vae mandar arborisar, logo que finde o trafejo do moligo, o campo dos Santos Martyres» e no n.º 1257 «era conhecida a necessidade de se profundar o esteiro do Cõjo, a fim de que os povos de Villar e outros podessem conduzir por elle os moligos que tem de adubar terras.

Bem andou a camara procedendo á abertura.»

Segundo o «*Campeão*», fez a camara a Malhada para evitar o mal, que o moligo faz proximo á cidade e mandou abrir o esteiro do Cõjo para o depositar no seu centro! Segundo elle, a Malhada prestou e está prestando para o deposito do moligo, mas o campo dos Santos Martyres não pode ser terraplanado em quanto não finde o trafejo do moligo.

Sejam coherentes já que não podem ter outra virtude.

No campo de Santo Antonio não havia agua, dissemos nós—é inexacto declaro o contemporaneo «a prova está em que lá foi encontrada em tão grande abundancia que admirou».

Quem admira somos nós, não a agua que se achou no campo de Santo Antonio, mas a confusão de ideias que reina na cabeça do redactor do contemporaneo. Haver agua n'um campo confunde elle com encontra-la no centro da terra!!

Risum teneatis amici.

Um assumpto importante tem occupado todos os jornaes do paiz

A suspensão, no dia 11 de setembro, de pagamentos da casa bancaria do Rio de Janeiro, Souto & Comp.^a, e depois desta a de mais dezeseis.

A desolação era geral. Milhares de pessoas se agglomeravam á porta do honrado banqueiro, que á falta de metal para effectuar os grandes pagamentos, e pela recusa do banco geral, não teve remedio senão dar-se por fallido, e suspender os pagamentos.

Não pode descrever-se a impressão, que causou no Rio de Janeiro, uma tal noticia. Felizmente as continuas patrulhas de cavallaria e infantaria pelas ruas, obstaram a que a ordem publica fosse alterada.

Portanto a crise financeira porque está passando aquelle imperio, não influe só no commercio brasileiro, mas põe em confusão os demais commercios com os quaes tinham os bancos brasileiros transacções em grande escala.

Os nossos irmãos d'além-mar que fundaram ali a caixa de soccorros de D. Pedro V, tinham na casa de Souto & Comp.^a o seu fundo, mas affiançam os correspondentes daquelle imperio, que se reuniram e ratearam, afim de que a caixa nada perca.

A praça do commercio tambem offerceu os seus serviços ao governo. O correspondente do «Jornal de Lisboa» descreve detidamente os pormenores deste grande acontecimento, e dá uma clara ideia da desolação naquelle assignalado dia.

Pinta com tão vivas côres os acontecimentos e dá-lhe uma luz tão clara e fluente, que é impossivel descrever. Ali se encontram as causas de tão grande acontecimento, que o correspondente cita, e que se nos não faltasse o espaço transcreveriamos.

E' com razão que a imprensa se occupa deste importante successo. Por toda a parte é a ordem do dia.

Os jornaes, correspondencias, cartas, tudo se occupa d'esse acontecimento, que, como um eclipse offusca o dia, e o torna em densas trevas.

Ao mesmo tempo que em Portugal era dia solemne, e que as urnas exprimiam a vontade dos povos, succedia esse grande transtorno no commercio brasileiro; dois acontecimentos importantes para os annos da historia dos dois reinos, unidos pela fraternidade, Portugal e Brazil.

Grande era o acontecimento, para que não abalasse os commerciantes de Lisboa e Porto, e todos os animos. Ha tempo que se esperava este choque desde que foi constituido o banco geral, por pessoas ineptas e ignorantes.

Alguns teem reproduzido uma carta dos srs. Souto & Comp.^a, em que se resigna com a sua sorte, sem blasfemar, nem dirigir impreciação alguma; confiado sómente na omnipotencia de Deus.

Cartas recebidas do Rio de Janeiro dizem que pessoas que viviam na opulencia, estavam reduzidas á miseria.

E' geral o sentimento que causou em todos os animos semelhante noticia, e nos abalou profundamente.

V.

PARTE OFFICIAL

Ministerio da obras publicas, commercio e industria

Repartição central

2.^a Repartição

Relação dos individuos a que se refere o decreto desta data que passam a ter no quadro do corpo de engenharia civil a collocação na mesma relação indicada

(Conclusão do numero antecedente)

Engenheiros subalternos de 2.^a classe

Adolpho Ferreira de Loureiro.
Augusto Cesar Justino Teixeira.
Alvaro Kopke Barbosa e Ayalla.

Eduardo Augusto Falcão.
Euzebio Mascelly Pereira.
D. Francisco de Almeida.
Francisco Antonio Alvares Pereira.
Francisco Antonio de Rezende Junior.
Francisco Antonio da Silva Mourão.
Francisco Augusto Henriques Achemann.
Francisco da Silva Ribeiro.
Frederico Augusto Pimentel.
Henrique Guilherme Thomás Branco.
João Gadanho da Serra Junior.
João Maria de Abreu Mota.
João Maria de Magalhães.
João Teixeira de Magalhães.
João Thomás da Costa.
Joaquim Botelho de Lucena.
Joaquim José de Almeida.
Joaquim Pires de Sousa Gomes.
José de Macedo Araujo Junior.
Manuel Afonso Espargueira.
Manuel de Gouveia Osorio.
Miguel Maria Gomes.
Pedro Ignacio Popes.
Ricardo Frederico Guimarães.

Paço da Ajuda, nos 12 de outubro de 1864. — «João Chrysostomo de Abreu e Sousa».

Sua Magestade El-Rei manda, pelo ministerio das obras publicas, commercio e industria, que os individuos que foram collocados no corpo de engenharia civil, segundo a relação que faz parte do decreto datado de hontem, e que actualmente exercem neste ministerio diferentes commissões do serviço tecnico, se conservem na situação em que se acham até ulterior destino.

O que se comunica ao director geral das obras publicas para sua intelligencia e devida execução.

Paço, em 13 de outubro de 1864. — «João Chrysostomo de Abreu e Sousa» — Para o director geral das obras publicas.

Convindo providenciar para que os serviços que estavam a cargo dos conselhos de obras publicas e de minas não soffram interrupção enquanto não se organizar o conselho geral de obras publicas e minas, de que trata o titulo 6.^o, capitulo 15.^o, do decreto de 3 do corrente mez: determina Sua Magestade El-Rei que os referidos conselhos continuem a funcionar e a reger-se pelos regulamentos actualmente em vigor, considerando-se cada um d'elles provisoriamente como secções do mesmo conselho geral.

O que se comunica, pelo ministerio das obras publicas, commercio e industria para sua intelligencia e devidos effectos.

Paço, em 13 de outubro de 1864. — «João Chrysostomo de Abreu e Sousa» — Para o director geral das obras publicas.

Sendo necessario quanto antes determinar a antiguidade que devem ter dentro das respectivas classes os individuos nomeados por decreto de 12 do corrente, para o quadro do corpo de engenheiros civis: ordena Sua Magestade El-Rei que a commissão encarregada, por portaria de 29 de agosto ultimo, de fazer o registo e de organizar as bases da classificação dos mesmos engenheiros, proceda ao exame de todas as circumstancias que respeitarem á antiguidade relativa destes ultimos dentro da sua respectiva classe; cumprindo para este fim apurar o tempo de effectivo serviço que cada um d'elles tiver em qualquer dos ramos de engenharia civil a que se refere o decreto de 3 do corrente mez.

O que se comunica, pelo ministerio das obras publicas, commercio e industria, ao presidente da mencionada commissão para seu conhecimento e effectos convenientes.

Paço, em 13 de outubro de 1864. — «João Chrysostomo de Abreu e Sousa».

PLANO DE ORGANISAÇÃO DO CORPO DE ENGENHARIA CIVIL E DOS SEUS AUXILIARES

(Continuado do numero antecedente.)

Artigo 60. Os engenheiros architectos e conductores de uma categoria, que forem empregados em funções de categoria superior, perceberão além do seu vencimento metade de differença dos vencimentos das duas categorias.

Art. 61. Os engenheiros, architectos e conductores que passarem á situação de disponibilidade terão metade do vencimento da actividade correspondente á sua graduação.

Art. 62. Os engenheiros, architectos e conductores que passarem á situação de inactividade, sendo por licença illimitada, não têm vencimento algum, e quando for por medida disciplinar, ou ficam privados delle ou perceberão aquelle que lhes for arbitrado por decisão superior, não podendo exceder metade do vencimento de actividade correspondente á sua graduação.

Art. 63. Aos engenheiros, architectos e conductores, quando em serviço fóra das residencias que lhes forem marcadas, ou quando em commissões extraordinarias dentro ou fóra do paiz, ser-lhes ha abonada uma gratificação diaria ou mensal segundo as diferentes categorias dos individuos, a natureza do serviço, o trabalho effectivo e despesas inherentes a elle, e as mais circumstancias especiaes de cada commissão.

Estas gratificações serão quanto possível fixadas nos regulamentos de serviço, por tarifas e disposições geraes.

CAPITULO XIV

Disposições disciplinares

Art. 64. Os engenheiros, architectos e conductores dos quadros serão sujeitos ás penas seguintes:

- Reprehensão registada;
- Suspensão;
- Situação de inactividade;
- Demissão.

§ unico. A nenhum d'aquelles funcionarios poderá ser imposta qualquer destas penas sem que seja previamente ouvido, salva a suspensão por urgente necessidade, devendo nesse caso ser ouvido depois.

Art. 65. Toda a suspensão, conservando-se o engenheiro, architecto ou conductor na situação de actividade, importa perda de vencimento.

Art. 66. A suspensão de qualquer engenheiro, architecto ou conductor pôde ser proposta, ou mesmo em caso urgente ordenada sob sua responsabilidade, pelo seu chefe immediato, mas em todo o caso precisa ser confirmada pelo director geral das obras publicas e minas, dentro em quinze dias no continente do reino, e dentro em quinze dias nas ilhas adjacentes, cessando no fim deste prazo se assim o não for.

§ 1. A suspensão não pode ter logar na situação de actividade por mais de dois mezes consecutivos.

Exceptuam-se os casos em que ella for ordenada em resultado de processo e julgamento feitos nos termos dos regulamentos.

§ 2. Do mesmo modo e nos mesmos casos pôde propor ou ordenar a suspensão de qualquer engenheiro, architecto ou conductor, o inspector ou director respectivos no exercicio das suas funções.

Art. 67. A passagem para a situação de inactividade quer seja com vencimento ou sem elle será ordenada pelo ministerio.

§ unico. Nenhum engenheiro, architecto ou conductor poderá ser conservado por medidas disciplinares na inactividade por mais de seis mezes, sem que a tal respeito seja ouvido por consulta o conselho de obras publicas e minas.

Art. 68. Pode ser demittido todo o engenheiro, architecto ou conductor que dentro em dois annos tiver soffrido mais de tres correcções por faltas graves.

§ 1. Igualmente o podem ser todos aquelles a quem se provar falta de providade, os que tiverem dado scientemente uma parte falsa, ou procurado induzir a administração em erro sobre factos dos quaes importava conhecer, sem prejuizo de qualquer procedimento judicial,

§ 2. Em todos os casos de demissão esta não poderá ter logar sem previamente ser ouvido o conselho de obras publicas e minas.

Art. 69. Nos casos dos artigos 67 e 68 o conselho de obras publicas e mi-

nas se reunirá em sessão extraordinaria e dará o seu parecer em consulta sobre um auto de investigação que lhe deverá ser presente com todas as informações que julgar necessarias.

§ 1. O referido auto deverá ser lavrado em resultado das averiguações feitas por conselho especial composto de tres engenheiros nomeados para este fim.

§ 2. Não sendo instaurado este processo dentro do prazo marcado no art 66 se cessará por este facto a suspensão.

Art. 70. As penas poderão ser applicadas com publicação ou sem ella conforme o grau da culpa.

§ 1. A publicação das penas é feita, inserindo no «Boletim» ou n'outro papel official do ministerio a decisão que determinou a pena.

§ 2. As penas infligidas aos engenheiros, architectos e conductores serão lançadas em livros especiaes. Estas notas poderão porém ser truncadas por decisão do ministro, em attenção a bons serviços prestados ulteriormente.

TITULO VI

Do conselho geral de obras publicas e minas

CAPITULO XV

Das attribuições e organização do conselho

Art. 71. Crear-se ha um conselho unico que se denominará conselho geral de obras publicas e minas, e para o qual passam as attribuições que pelas leis e regulamentos em vigor pertencem aos conselhos creados pelos decretos com força de lei de 30 de agosto de 1852 e 5 de outubro de 1859.

Art. 72. O conselho geral de obras publicas e minas compor-se ha de: Um presidente, que será o ministro das obras publicas.

Um vice-presidente, que será o director geral das obras publicas.

De nove vogaes effectivos e um vogal secretario, todos nomeados por decreto real.

Art. 73. Alem dos vogaes permanentes e effectivos servirão no conselho geral das obras publicas e minas como vogaes extraordinarios dois inspectores e um engenheiro chefe, que serão designados annualmente pelo ministro.

Art. 74. Os vogaes effectivos do conselho geral das obras publicas e minas são tirados das categorias dos inspectores, salva a excepção a que possa dar logar o art. 76.

O secretario será um engenheiro chefe.

Art. 75. Os inspectores em serviço effectivo que tiverem residencia official em Lisboa, o chefe dos trabalhos geodesicos, chorographicos, hydrographicos e cadastraes do reino, os chefes das repartições de obras publicas e de minas, e o ajudante do procurador geral da corôa junto do ministerio das obras publicas, têm assento e voto no conselho, ainda que não sejam vogaes effectivos ou extraordinarios d'elle.

Todos os mais engenheiros que forem chamados a assistir ás sessões do conselho só terão voto consultivo.

Art. 76. Alem dos vogaes do conselho effectivos e extraordinarios, poderá o governo, quando o bem do serviço o exija, nomear para vogaes effectivos ou extraordinarios do mesmo conselho geral das obras publicas e minas, individuos idoneos e de merecimento distincto em uma determinada especialidade, ainda que não pertençam ao corpo da engenharia civil.

Art. 77. Na reorganização do ministerio das obras publicas, commercio e industria se fixarão as disposições concernentes ás attribuições do conselho geral das obras publicas e minas, á sua divisão em secções, á repartição por estas secções dos negocios em que tiver de ser ouvido o conselho geral e a todas as mais regras que respeitarem á sua organização e serviço.

(Continua.)

Episodio eleitoral. — Depois de haverem *batido* uma e mais vezes alguns logares do concelho de Vagos, sem encontrarem *caga* eleitoral, retiravam um pouco desanimados, a *alta* influencia daquelle concelho e mais dois subalternos, quando mesperadamente topam com *mestre* Francisco, que cavalgando em seu ruço gineite, se dirigia ao mesmo fim.

— E' escusado, mestre, diz o famigerado *influyente*; estes diabos ou fugiram, ou estão debaixo d'algunha teiga.

Este mestre Francisco é o escholapio mais elastico dos tempos modernos. Cura todos os irracionais existentes e possiveis, e tambem racionais, com *auga solativa*. Eufim, para o dizer de passagem, reúne todos os predicados que o classificam primeiro *perito* d'aquelles sitios.

— Então com que não encontraram ninguem, diz este; pois vam vêr como se arranjam votos.

Levando nos beiços a *lyra capatoria*, e entoando quatro arias em ré maior, este novo Orpheu teve a habilidade de atrair os esquivos votantes, que caidos no laço, balbuciam algumas banalidades, que fizeram arripiar de contentamento as barbas alvares do galopim magno, e correr apressurado a levar ao *mestre Manuel* a nova de tão feliz successo.

Mas um pouco restabelecidos das *colicac* em que se viram, estes honradissimos cidadãos, fazendo concilio entre si, diziam — que mestre Francisco nos castre os nossos animaes isso é conveniente; mas querer fazel-o tambem a . . . é chasco que não lhe soffremos.

Eis aqui a causa da derrota dos *amantes*. Não a procurem em outra parte por que é tempo perdido. Um insulto paga-se com outro. *Abyssus abyssum invocat*.

Na manhã do dia 11 do mez passado, muito de seu vagar, mestre Francisco fazia o *toilette*, quando lhe annunciaram que os *amantes* haviam passado com armaz e bagagens para os arraias oppostos. Sem mais perda de tempo acaba atrapalhadamente de se vestir, e espavorido entra na assemblêa, provocando a hilaridade a quem lhe olhava para o pescoço.

Mas não julgue o leitor que mestre Francisco levava dependurado o *instrumento*, de que acima fallamos. Não: era que, em vez de lenço, tinha posto um . . . *dispendorio*.

Carta-modelo. — Não podemos resistir á tentação de copiarmos fielmente esta carta modelo, que nos offereceram para os namorados se utilisarem dos pensamentos sublimes que encerra.

«Amor. Hoje o ver entrar pela porta portado, não imagina a menina como o meu coração ficou tão cheio d'alegria, já aurora do dia fazia adivinhar o meo coração, que era hoje o dia de receber novas de um amor que tanto estimo, é eide estimar. forão poeas, mas para u meu pensamento, para as minhas e deias ção lettras d'Ouro, ção Violetas—que se meterão nas edeias, todas as Veses que as leio ção poços d'ideia que o meo coração suspirão? pesso desculpa do grande xorilho — que Vão, em quanto as suas a migas, isto em grande segredo. não sé fi muntom elas, e tauho sono não posso mais, para outra vez sereimis estengo, tauha paçencia com estas minhas em pertinencias, seja meu amor Verdadeiro em? tauho es prarancas do meu Coração ser feliz em a Vir? Domingo. Deste que lie e fiel, e não se açina se não por Amante.»

E que tal? A cabeça que concebeu tantas asneiras tem por força desaranjo. Aceitamos-lhe a própria confissão, que é um *xorilho* d'asneiras.

Desastre. — Mais um para o catalogo dos desastres occorridos no caminho de ferro. No comboyo que vinha de Lisboa de noite, na ponte de Sacavem, um revisor vinha á porta do wagon, esta baten na guarda da ponte, e despedaçou-se, de que resultou cair o revisor, que instantaneamente morreu.

A descuido se deve portanto esse desastre.

Archivo Pittoresco. — Recebemos os n.ºs 29 e 30 deste interessantissimo hebdomadario, contendo o ultimo os seguintes artigos:

«Vianna do Castello» por I. de Villena Barbosa, com uma gravura bem e primorosamente gravada, por B. Lima, e Pedroso.

«O Chancellor Bacon» (continuação). por J. M. Latino Coelho.

«Navios encouraçados» por J. de Villena Barbosa, contendo tres especies o *Monitor*, *Keskuk*, *Novo Ironsidas*.

«Os embriagados», Conto popular de Trucba (continuação) por B. A.

«Funchal», cemiterio da cidade, com uma gravura por I de Villena Barbosa.

«Estudos da lingua materna» por Silva Tullio.

Chronica dos Theatros. — Recebemos o n.º 17 da segunda serie, que contem os seguintes artigos.

«Real Theatro de S. Carlos».

«Theatro de D. Maria II».

«Theatro do Gymnasio», Estreia do Actor Abel, por Eduardo Coelho.

«Correspondencias.»

«Biographias artisticas e litterarias.»

«Mosaico.»

Appendice «Real Theatro de S. Carlos» em italiano.

Vingança. — Lê-se na «Gazeta de Portugal»: Entre Luca e Gonfaron, um fogueiro que ia na machina de um comboyo do caminho de ferro caiu repentinamente ferido por um tiro de espingarda.

Procedeu se a indagação e soube-se que um velho de 70 annos, que havia sido reprehendido pela administração do caminho de ferro, jurara vingar-se em alguem ou em alguma cousa.

Como a figura do fogueiro destacasse melhor, e fuisse um bom alvo, foi escolhido pelo velho como teria sido qualquer outra pe-soa.

Já se vê que não ha só o perigo dos Mullers nos caminhos de ferro. Vá lá qualquer pessoa livrar-se de uma d'estas vinganças ao ca-o.

Grande tunnell. — O engenheiro-architecto francez, o sr. Alexis Barrault, apresentou ao imperador o projecto de uma obra monumental. Propõe-se o notavel engenheiro a construir um tunnell sob o rio Sena, entre a ponte da Concordia e a ponte d'Alma.

O grandioso da obra tem despertado a attenção de toda a gente. Uma commissão tecnica está encarregada de examinar-se o projecto pôde ou não ser levado e effeito. Se não houver obstaculo invencivel, será n'este tunnell que se fará a exposição universal de 1865.

Eclipse. — E' hoje que haverá um eclipse do sol annular, que só poderá ser visto bem do Cabo da Boa Esperança, de Buenos Ayres e do Golpho Mexico.

Envenenamento. — Na cummuna de Luchat, França, 7 pessoas, que assistiram a um jantar em que appareceram cogomellos, dos quaes comeram em grande abundancia, começaram a soffrir muitas dores de estomago. Não fizeram maior caso. Ao cabo, porém, de 48 horas seis pessoas já tinham morrido e a setima dava poucas esperanças de salvar-se.

Horresco referens! . . . — Diz o «Braz Tisan»: (Contamo-lo horrorisados! . . .) De uma barbaridade inaudita, d'um vandalismo repugnante, e de uma atrocidade incrível se deu um caso em Bohemia!

Vedem os pudibundos rostos as nossas castas leitoras, tapem os seus delicadissimos ouvidos, se não querem ouvir a noticia da mais pura selvageria, o mais nefando dos attentados contra a humanidade, e contra. . . oh! malvadez! a fraqueza da natureza docil!

Se já estão prevenidas, minhas senhoras, leiam, mas devagarinho.

Um individuo enfurecido pela recusa d'uma mulher, a quem queria unir-se por meio de casamento, jurou vingar-se na primeira que encontrasse, tirando-lhe a vida.

A sorte fatal entregou nas garras da fera uma pobre viuva de 66 annos!

Uma viuva! . . . se não fossemos *fatalistas* davamos a este acontecimento um caracter providencial.

A desgraçada foi arrebatada a um bosque solitario onde o tigre deu o maximo desenvolvimento aos seus intuitos brutaes.

Permittam-nos as nossas leitoras, que

obedecendo ao anjo da castidade, que ora nos impõe silencio, punhamos aqui alguns pontos de reticencia.

Da scena impudica passou á carnificina.

As mãos do malvado converteram-se em tesouras da cruel pareia, e o pescoço de sexagenaria, deixou de constituir o laço, que liga a cabeça ao tronco.

A vingança não terminou aqui: a fera quiz saborear a carne da victima, e um bocado da sua carne composta com batatas, serviu de banquete á fera e rematou uma vingança tão nova, como fanfore!

Terriveis consequencias d'um «não»! Lição tremenda para metade da humanidade! . . .

Ha mais Marias na terra. — (Idem.) Garibaldi enviou aos seus jornaes um protesto contra as lettras de cambio subscriptas com seu nome, que circulam em Londres, dizendo:

«Declaro que esta firma é falsificada, pois eu não assignei letra alguma de cambio de qualquer valor.»

Ha, porém, outro Garibaldi em Londres, que é o marido de uma cantora, a qual se faz passar por sobrinha do heroe.

Commercio da China. — Dizem de Shang-hai, em 4 de agosto, ao «Times»:

«Os relatorios recentemente publicados pelas alfandegas mostram o movimento da importação e exportação, durante o anno passado, nos principaes portos abertos pelos tratados.

O mais notavel é o relativo a Hankow,

O valor total do commercio n'este porto montou a 8 milhões de libras esterlinas, sendo 10 milhões de *taels* a importação e 12 milhões a exportação.

Os pannos de algodão e o opio figuram na importação pelo valor de perto de 2 milhões de *taels*.

As pessoas que talvez consideram as barbatanas do tuburão como um mytho e a sopa dos ninhos de andorinhas como existindo apenas na imaginação dos viajantes saberão com interesse que a importação de barbatanas montou a 4:000 *taels* e a de ninhos em 3:500, só na cidade de Hankow.

Entre os artigos de exportação figuram 20 libras de cabellos humanos no valor de 3 *taels*.

E' difficil imaginar o que se pode fazer com os cabellos dos chinezes, que são um pouco mais duros que as crinas dos cavallos.

Nas exportações tem o chá o primeiro logar, figurando no valor de 7 milhões de *taels* ou 2 milhões e 250:000 libras esterlinas.

Caminho de ferro pneumatico. — Lê-se no «Commercio de Lisboa»: Construiu-se ultimamente em Sydenham um tunnell de experiencia, no qual se começou a experimentar um novo systema de proporsão pelo ar atmosferico.

Ha tempos o inventor M. Rammel, poz em Battersea um tubo subterraneo, para a posta atmosferica e no qual se faziam passar pacotes por aspiração. Porém, o modo de transportar passageiros não era ainda seguro porque era necessario que se deitassem de barriga para baixo n'uma caixa de ferro, que podia transformar-se em атаúd.

O novo systema tem apparencias muito mais practicas. O tunnell do palacio de Cristal tem uma extensão de 5 a 600 metros com 2 metros e 75 centimetros de largura e 3 metros de altura.

A carruagem tem a fórmula de um omnibus alongado. E' de ferro, e tem n'uma das extremidades uma especie de caixilho da mesma fórmula que a secção do tunnell, e guarnecido em todo o contorno de uma espessa escova de sedus, que varrendo a parede do subterraneo impede quasi inteiramente a passagem do ar.

Nesta carruagem de *piston*, os viajantes entram por duas portas de cristal, de corrediça que fecham as duas extremidades do wagon. O interior é guarnecido de divans, e illuminado.

O movimento de propulsão ou de aspiração, é produzido pela rotação de dois enormes discos de ferro concavos e de um diametro de 6m70 c., que giram em um tambor de ferro, como as rodas de um vapor.

São postos em movimento por uma pequena machina de vapor, porem giram depois como volante. A sua velocidade chega a 150 voltas por minuto.

A rotação destes discos quer quando expulsam o ar quer quando o aspiram, produz correntes muito violentas.

Quando se comprime o ar no tunnell para expellir o wagon, as brisas frescas, entram de todas as partes a engolfar-se no abysmo.

Se pelo contrario se faz o vacuo ou se abrem as vavullas que dão passagem ao ar comprimido, é um verdadeiro vendaval que sahe das entranhas da terra.

Quando a machina trabalha com toda a velocidade, as correntes são tão fortes que agitam as arvores situadas nas vizinhanças da estação, levantam massas de poeira, e muitas vezes o espectador curioso, vê o seu chapéu fugir-lhe da cabeça, e voar na atmosphera.

Na partida tira-se simplesmente o freio, que retém a carruagem no alto de um plano muito inclinado, descendo ella ao tunnell em virtude do seu proprio peso. Logo que passa a abertura gradeada de uma passagem lateral, fecha-se subitamente a bocca do tunnell com portas de ferro, e a grade deixa entrar uma corrente de ar comprimido, que impelle o trem para a estação da chegada.

O regresso effectua-se pela aspiração do ar através da mesma grade, que é por assim dizer a larynge do tunnell. A pressão atmosferica reconduz então o trem para a estação da partida.

A pressão é apenas de 9 grammas por decimetro quadrado quando antes se julgava que eram precisas 500 a 750 grammas. O effeito não é violento, mas é sufficiente. Os 600 metros são percorridos em 50 segundos.

No tunnell de experiencia em Sydenham, uma parte da via ferrea offerece um declive muito forte, e outra parte descreve uma curva de pequeno raio. Tudo isto se fez de proposito para se conhecer o valor do novo systema, e mal se sente na marcha do trem.

O movimento da carroagem é suave e sem vibrações. Nenhum fumo se mistura na atmosphera do subterraneo, onde pelo contrario o ar é constantemente renovado pelas correntes.

Facilmente se concebe a impossibilidade e que dois trens se movam simultaneamente no tunnell, e que por isso são tambem impossiveis as colisões.

O peor que pode acontecer é parar o comboyo no meio do caminho, e neste caso symplemente se abriam as portas para seguir a pé até á estação mais proxima.

Eis ali as vantagens do novo systema de caminhos de ferro pneumaticos de M. Rammel, pelo que diz o correspondente do «Times», do qual analysamos o longo artigo sem que podessemos bem comprehender o modo como funcionam os discos.

O «Atteneum» que falla n'isto da passagem, diz que n'este systema pode expor os viajantes a uma subita falta de ar.

Instituto. — Recebemos o n.º 8 do volume XII deste jornal scientifico e litterario, que se publica em Coimbra.

Contém os seguintes artigos:

«Relações de direito patrio, que dava Ricardo Raymundo Nogueira, no anno de 1795 a 1796.»

«Estudos sobre a historia de direito patrio.»

«A litteratura apocalyptica entre os judeus e os christãos.»

«Physiologia geral» — por J. M.

«As descobertas recentes da Chimica Physiologica.»

«Microscomographia e descripção do mundo pequeno que é o homem», por André Falcão de Resende.

«Destronação de D. Affonso VI, rei de Portugal.»

«Uma chronica inedita» — por M. da C. P. Coutinho.»

«Uma viagem á roda do Japão, memorias e narrações.»

Acompanha este numero uma «Estatistica Pathologica dos Hospitaes da universidade de Coimbra nos mezes de abril, maio e junho de 1862.»

Theatro. — Tere effectivamente logar na terça feira a representação da tragedia = «Nova Castro».

O desempenho correu bem, e apesar d'alguns papeis não estarem em character, os actores fizeram o seu dever.

Foi uma enchente real!

O papel de «D. Pedro» foi soffriavelmente desempenhado.

O de «D. Affonso» é o melhor e mais bem desempenhado de todos, porque está ao pintar ao actor Gil.

«O Tio Simplicio» agradou de novo, e não era d'esperar outra cousa.

Foi a ultima récita da companhia; nunca o Theatro dos Artistas viu tanta gente, chegaram a offerecer o dobro por bilhetes. A plateia foi invadida pelas *tricanas*.

Nos intervallos o sr. Santos executou umas variações e acompanhou a orchestra na flauta.

Não toca mal, mas não se dignou corresponder ás chamadas que lhe fizeram.

Mais outra. — Diz-se, que veio, ou está para chegar outra companhia dramatica a esta cidade.

Não nos falta que ver; porém se quiserem fazer alguma cousa, devem pôr em scena dramas pouco ou ainda não vistos aqui.

Querem-se espectaculos no gôsto moderno; como, por exemplo, a *Mãe do enfeitado*, a *Senhora da Bonança*, o *Leilão do Diabo*, *Luiza ou a reparação*, que estão em voga em Lisboa.

Tempo. — Depois d'alguns dias perfeitamente de verão, veio na terça feira á noite a monotona chuva. Choveu bastante á noite e de tarde trovejou. Hontem esteve soffivel, e é de esperar que assim continue.

Arralal. — Foi no domingo no Senhor das Barrocas, onde se reuniu bastante gente, porque a tarde estava amena e o passeio é lindissimo.

E' pena que se não dê mais attenção áquelle edificio magestoso. Não faltou o *zabumba* e o *pifre*.

Partida. — A companhia dramatica partiu hontem no comboio da manhã em direcção a Santarem onde tenciona dar alguns espectaculos, dirigindo-se depois a Thomar.

Atrazo. — Continuam os atrazos no caminho de ferro. Na segunda feira o comboio do correio veio atrazado trez horas. São graves os transtornos que d'aqui resultam. A' commissão encarregada de dar o seu parecer, cumpre tomar conhecimento e saber a causa de taes atrazos.

Dizem-nos que houvera desarranjo proximo a Oliveira do Bairro.

E' costume. — Quando atacam o papel das Provincias com balda certa, abandona o campo, e correndo vocifera contra os que o incommodam.

Temos analysado a gerencia da camara, mas imparcialmente, cousa que o esgaravinhador não pode tolerar; porém, á falta de argumentos convincentes, vem questionar com objectos inteiramente estranhos á questão — E' manha que já não perde. — Outro officio, que esse já não rende; se rendeu foi em bom tempo, agora já tem todos os olhos abertos «e vêem as cataratas dos outros».

Abundancia. — Tem estes dias affluído ao nosso mercado, riuvo, cavalas, arraias, e mais especies de peixe, em grande abundancia. Tem tambem apparecido peixe, que ha muitos annos não apparecia. Deus queira que assim continue, pois tem sido um anno muito esteril para os pescadores.

Melhoramento. — Acha-se quasi concluida a estrada que liga a cidade com a estação do caminho de ferro. Fica muito boa, e talvez d'aqui a alguns annos seja uma das principaes ruas d'Aveiro. Assim deve ser, se a isso a camara attender, e o tenha em vista.

CORREIO

(Do nosso correspondente)

Lisboa, 19 de outubro.

Ao conselho de ministros que antes de hontem se reuniu no ministerio do reino, assistiu o nuncio, a convite do minis-

terio. Não consta ainda o que se passou, mas supõe-se com algum fundamento que se tratou da questão do bispo de Macau, e assegurou-se que o governo está firmemente resolvido a não desistir da confirmação d'aquelle prelado com todos os poderes que lhe dá a concordata.

De certo o nuncio não safu do conselho de ministros muito satisfeito. As noticias que tem de mandar para Roma não podiam ser muito do agrado da curia!

A attitude que o governo parece que começa a tomar ante as exigencias da curia romana, tem agradado aos homens verdadeiramente liberaes. O nuncio é aqui o centro da reacção politico-religiosa, e convem pôr termo ás demasias da curia, e aos esforços que no paiz se estão empregando para desacreditar o regime constitucional.

— O «Diario» de hoje publica quatro decretos supprimindo os conventos — de Santa Clara, da Guarda, que tem só uma freira — de Santa Monica, de Lisboa, que tem duas freiras — de Nossa Senhora da Soledade, de Lisboa, que tem quatro freiras — e o de Santa Clara, de Trancoso, que tem tambem quatro freiras.

Os decretos estabelecem prestações mensaes de 15\$000 e 20\$000 réis para cada freira, pagas pelos rendimentos dos referidos conventos, devendo ser-lhes pagas as prestações quer estejam ou não em clausura.

E' fóra de duvida que o bispo da Guarda se recusou a dar cumprimento ao decreto, que supprimia o convento de Santa Clara d'aquelle bispado, mas a publicação dos quatro decretos na folha official, indica evidentemente, que o governo está no firme proposito de empregar os meios, que as leis lhe facultam, para os fazer cumprir. E' de presumir que o nuncio, em presença da energia do governo, aconselhe melhor os prelados.

O clero começa já a revoltar-se contra os prelados. Vae-lhe caíndo a venda. Poderá não. Só no patriarcho monta a 37 o numero dos parochos que o sr. patriarcha teima em não mandar collar. No Porto tambem existem nas mesmas circumstancias subido numero de padres.

— No «Diario» de hoje vem tambem uma portaria do ministerio da justiça, concedendo licença ao presbytero Francisco Luiz de Seabra, parcho de Santa Maria de Alquerubim, desse districto, para dar de aforamento uma porção de terreno pertencente ao passal da igreja.

— Vem ainda uma portaria do ministerio das obras publicas, approvando, em nome de El-Rei, o pensamento da abertura do palacio de chrysal do Porto com uma exposição internacional, e declarando que serão presentes ás côrtes, na proxima sessão, propostas para que se realice tão patriótico pensamento.

— Devo rectificar a noticia que acerca da estação do caminho de ferro em Espinho dei n'uma das minhas anteriores correspondencias. A construcção da estação está já approvada pelo sr. ministro e e pelo conselho de obras publicas. O que desde já porem está resolvido é a paragem de dois minutos em Espinho do comboio entre o Porto e Coimbra. Esta medida parece que só se levará a effecto quando começar a vigorar o novo horario dos caminhos de ferro. As questões que tem havido por causa deste horario retardam a realisação d'aquella providencia para Espinho. A demora porém não vae além do dia 15 de novembro proximo, que é quando deve começar o novo horario.

Devo ainda dizer que neste negocio não tem só trabalhado o sr. conselheiro José Luciano de Castro, mas que muito se deve tambem ao sr. A. de Seabra, que tem tomado verdadeiro interesse neste objecto.

— Asseguram-me que está despachado para o logar vago de escrivão da relação do Porto, o sr. Francisco José de Azevedo Coutinho, filho do sr. José de Nascimento, de Sinfães. Dizem-me que o sr. Azevedo Coutinho é um mancebo intelligente e bacharel formado em direito.

— Affirma-se que está resolvido o negocio do banco hypothecario. A escriptura é hoje assignada, e breve será approvada por decreto e publicada no «Diario». Dizem-me que o administrador geral deste estabelecimento é o sr. conde de Avila.

— O «Jornal de Lisboa» escreve hoje largamente acerca da conveniencia de ser mandado um corpo do exercito estacionar nessa cidade. O alludido jornal demonstra a necessidade da permanencia de um corpo ahi, e opina por que deva mandar-se de preferencia um regimento de cavallaria. Com solidos argumentos sustenta esta opinião, mas resta saber se Aveiro tem proporções para a sustentação de um regimento de cavallaria. O alludido jornal entende ainda que sim, mas aos jornaes da localidade cumpre, como mais conhecedores da terra, tratar este importante assumpto, e ás auctoridades solicitar

este melhoramento. Mas que não succeda o que se deu, quando se curou da ida de um batalhão para ahi!

— Ouvi que o sr. ministro da fazenda apresentará na proxima sessão legislativa, proposta de lei para o desamortisação dos bens das corporações de mão morta.

— Estão a concurso por 60 dias a contar do dia 24 do corrente, quatro logares de preparadores de anatomia physiologica, de anatomia pathologica, de microscopia e de clinica, na universidade de Coimbra, com o ordenado de 300\$000 réis.

Por hoje nada mais.

ANNUNCIOS

Pela direcção das obras publicas d'este districto d'Aveiro se faz publico que pelo ministerio das obras publicas, commercio e industria foi expedida a seguinte circular:

«Ministerio das obras publicas, commercio e industria — Repartição central — 1.ª secção — N.º 1331 — Circular — Illm.º sr. — Tendo chegado ao conhecimento de s. ex.ª o ministro e secretario d'estado das obras publicas commercio e industria, que repetidos abusos se tem praticado contra o que dispõe a circular de 21 de agosto, (Diario do Governo n.º 199) em que se declara que nenhuma obra particular poderiam effectuar-se junto ás estradas; nas margens dos rios e vallas reaes; ou na proximidade d'edificios publicos, sem prévia auctorisação do governo: determina o mesmo exm.º sr. que v. s.ª haja d'empregar a mais activa vigilancia sobre este ramo de serviço publico, obstando a quaesquer obras, que se intencem fazer nos logares a cima indicados, uma vez que os respectivos proprietarios se não achem munidos d'auctorisação legal; e para que semelhantes abusos, dos quaes resultam graves prejuizos publicos não possam ser coonestados com ignorancia: outro sim ordena s. ex.ª, que v. s.ª faça publicar por avisos seus affixados nos logares competentes as disposições da citada circular de 21 de agosto de 1850; o que o mesmo exm.º sr. ministro me encarrega de comunicar a v. s.ª para seu conhecimento, devendo v. s.ª dar conta da execução desta ordem por este ministerio — Deus guarde a v. s.ª ministerio das obras publicas, commercio e industria em 30 de setembro de 1864. — Illm.º sr. director das obras publicas do districto de Aveiro. — Pelo director geral (assignado) Ernesto de Faria.»

Em conformidade do disposto nesta circular são prevenidos todos os que pretenderem edificar na proximidade de qualquer estrada, edificio publico, rio ou valla real para não procederem a nenhuma especie de construcção em quanto não requererem e obtiverem para esse fim pelo ministerio das obras publicas, commercio e industria a necessaria auctorisação, segundo o que dispõe a citada portaria de 21 de agosto de 1850.

Direcção das obras publicas do districto de Aveiro 12 de outubro de 1864.

Silverio A. P. da Silva,

Engenheiro director.

Participa-se aos srs. socios da Associação Aveirense dos Socorros Mutuos das classes laboriosas que desde o dia 16 do corrente mez em diante aos domingos e dias santificados desde as 10 horas da manhã até ás 5 da tarde lhes serão entregues os seus respectivos diplomas em casa do secretario da assembléa geral da mesma associação, aonde os irão receber em conformidade do disposto no artigo 14 dos estatutos.

Aveiro, 15 de outubro de 1864.

Camillo Augusto Moniz de Bettencourt.

O ordinando que comprou ao sr. Saraiva, encadernador na rua direita desta cidade, o Liebermann em 5 vol., encadernação franceza, querendo-o vender por maior preço do que elle custa em primeira mão, entenda-se com o mesmo sr.

AVISO

Da parte do presidente d'assembléa geral da Associação Aveirense dos Socorros Mutuos das Classes Laboriosas, são convidados todos os socios para comparecerem no edificio do lyceu de Aveiro no dia 23 do corrente mez pelas 2 horas da tarde.

Aveiro 18 de outubro de 1864.

O 1.º secretario da assembléa geral.

Camillo de Bettencourt.

Antonio Augusto de Sampaio e Melo acha-se estabelecido na praça do Commercio desta cidade, com loja de fato feito e de alfayate, tendo tambem á venda um bello sortimento de fazendas proprias da estação.

Quem quizer alguma encomenda acabada pode dirigir-se a este estabelecimento que promplamente será servido.

AVISO

Previdente, fundada e administrada pelo Banco Alliança, para seguros de vida e com o capital de quatro mil contos, offerece aos segurados vantagens superiores a todos os Bancos.

O seu agente em Aveiro José Antunes d'Azevedo, tomará todos os seguros que se lhe offecerem, e apresentará todos os esclarecimentos percizos.

Acha-se á venda na loja de Manoel Luiz da Silva Guimarães ao fim da rua Direitã desta cidade, — excellente Queijo londrino, — dito flamengo — Manteiga de Cork, 1.ª qualidade — Passas de Alicante — Figos em caixa.